



ALFABETIZAR E LETRAR: CONTRIBUIÇÕES DO PNAIC NA PRÁTICA DOCENTE

Ilza Maria Torres; Ana Paula Serafim Marques da Silva

Instituto Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal da Paraíba (anapaulasms0108@gmail.com);
Universidade Federal da Paraíba (aleximt83@hotmail.com)

Resumo: Os avanços no campo teórico e as novas concepções de conhecimento sobre as formas e os processos de ler e escrever, nos levam a reflexão, a discussão de como acompanhar esse ritmo acelerado de desenvolvimento social. E por se tratar de uma prática social, a leitura precisa ser trabalhada com a diversidade de objetivos e modalidades que a caracteriza. Nesse contexto, realizamos esta pesquisa com o objetivo de investigar as práticas pedagógicas do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que os educadores utilizam para formar leitores na perspectiva do letramento. Aqui, também apresentamos as discussões sobre as políticas públicas, a partir dos documentos oficiais e do documento orientador do PNAIC, bem como as questões relevantes sobre o ensino na perspectiva do letramento e os fatores que contribuíram para esse fim, por meio do diálogo com Kleiman (1995) e Soares (2004; 2008). A pesquisa de campo foi realizada utilizando-se de entrevistas com a orientadora de estudo do PNAIC – a qual realiza as formações no município de Coremas-PB, com a coordenadora de uma Escola Municipal da referida cidade e com as três professoras do Ciclo de Alfabetização. Constatamos, ao longo da pesquisa, que a promoção da leitura literária ainda enfrenta inúmeros desafios, no entanto o programa vem contribuindo significativamente no desenvolvimento do ensino/aprendizagem da leitura e escrita na perspectiva do letramento, agregando contribuições para o processo de mudanças do ensino/aprendizagem e efetivando novos conceitos pelos agentes envolvidos, o que resultou perceptíveis melhorias nas práticas educativas e literárias.

Palavras-chave: Ciclo de Alfabetização; Letramento; PNAIC.

1 INTRODUÇÃO

É evidente a necessidade de repensar a prática pedagógica mecanizada utilizada atualmente e refletir sobre o ensino/aprendizagem da leitura e da escrita. Instigar reflexões a esse respeito contribuirá para que o professor amplie as possibilidades de ensino da leitura na perspectiva do letramento permitindo que o sujeito a veja de forma significativa, provocando no leitor sensações pouco comuns no seu cotidiano.

Neste artigo, objetivamos investigar as práticas pedagógicas, sobretudo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que os educadores utilizam para formar leitores na perspectiva do letramento. Especificamente, apresentar o processo de implantação do programa PNAIC e o seu objetivo, bem como, conhecer quais as práticas pedagógicas que podem ser utilizadas pelos professores, que servem como mediadoras na formação do leitor.

Metodologicamente, a pesquisa é bibliográfica descritiva com caráter qualitativo. Descrevemos as entrevistas com a orientadora de estudo do PNAIC, a qual realiza as





VII ENLIJE

formações no município, com a coordenadora de uma Escola Municipal de Coremas-PB e com três professoras do Ciclo de Alfabetização da referida escola.

Como resultados, identificamos o desenvolvimento de habilidades indispensáveis para o processo de letramento e alfabetização do educando e apresentamos o processo de implantação e o objetivo do programa PNAIC, assim como, avaliamos quais as práticas pedagógicas que podem ser utilizadas pelos professores, que sirvam como mediadoras na formação do leitor.

2. IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NO CONTEXTO ATUAL

Na atualidade, o letramento é visto como um aspecto fundamental da leitura e da escrita. Outrora, a alfabetização era vista como uma técnica mecânica a qual tornou-se insatisfatória. A nova sociedade visa à escrita e estabelece que todo o indivíduo precisa exercê-la nas mais variadas formas. Desse modo, o letramento acompanha todo o desenvolvimento social, cultural e econômico de nosso país. Definimos, assim, o letramento como um conjunto de práticas sociais utilizada na escrita como uma forma simbólica. Para alguns autores, alfabetização e letramento são conceitos diferenciados, visto que nessa prática exigem conhecimentos e habilidades indissociáveis que andam juntos desde os primeiros passos do Ensino Fundamental. Nesse sentido, Soares (2004, p. 14) afirma que a alfabetização é otimizada “[...] no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto e por meio da aprendizagem das relações fonema grafema, isto é, em dependência da alfabetização”.

Segundo a referida autora, só é considerado alfabetizado aquele que aprendeu de forma convencional uma escrita, tanto alfabética quanto ortográfica, ou seja, quando o indivíduo consegue ler e escrever. Dessa forma, também é considerado letrado o ser que não sabe ler nem escrever, porém usa socialmente a leitura e a escrita quando expõe expõem seus conhecimentos, seus valores, sua cultura e, quando avaliamos assim, não temos como limitar esse aprendizado, ou avaliá-lo como incapaz.

É imprescindível retratar o quanto a escola é decisiva na promoção do letramento. O engajamento com o mundo letrado é através da escolarização legítima e efetivada pela população, bem como o uso disponibilizado de livro, revistas, jornais, livrarias e bibliotecas (SOARES, 2008).





VII ENLIJE

Nota-se que atualmente não é suficiente fornecer à sociedade acesso ao sistema linguístico, com o objetivo de compreender as palavras, ou seja, o indivíduo precisa sair letrado. Esse processo é feito em conjunto com a proposta pedagógica que assimilam os diferentes textos que circulam na sociedade, com embasamento metodológico adequado para cada situação. Desse modo, podemos afirmar que:

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de Letramento, preocupa-se não como letramento prática social, mas com apenas o tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico) processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes. (KLEIMAN, 1995, p. 20).

Nesse contexto, é enfatizado o distanciamento dos métodos de ensino que acontece dentro e fora das escolas. Assim, as escolas são instituições responsáveis por colocar em prática a aprendizagem do letramento, e nessa perspectiva as escolas devem oferecer condições para que ponha em prática atividades de leitura e escrita. Pois, ao unir essa prática, os alunos poderão desenvolver de forma positiva a comunicação nas diversas camadas da sociedade de acordo com as necessidades exigida.

De acordo com as avaliações metodológicas dos (PCN) Parâmetros Curriculares Nacionais (1977), a leitura deve ser valorizada como via de acesso ao mundo desenvolvido pela leitura com uma absorção maior capaz de recorrer aos canais escritos, em busca dos diversos objetivos, em especial à valorização da língua portuguesa para o Ensino Fundamental, já citado desde 1997, nota-se que o principal fator não é apenas alfabetizar o indivíduo o maior propósito é alfabetizar letrando.

A prática do letramento nos leva para o contexto em que empregamos a leitura e a escrita com o propósito de obter habilidades e competências para os leitores ideais e que estes possam colocar na prática uma situação real, passando a fazer uso com propriedade da leitura e escrita. Diante disso, podemos definir que o letramento é um processo complexo e multifacetado que não pode ser de forma alguma misturado com a metodologia da alfabetização, mais sim utilizado como prática de ensino que desperte no alunado qualidades de sistematizar o ensino que está sendo o que o ensino está sendo aplicado nas escolas.

Considerando que o processo de alfabetização é analisado através da aprendizagem da técnica e domínio da escrita e leitura esse existe a partir da afinidade entre grafemas e





VII ENLIJE

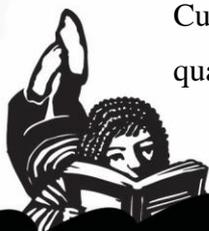
fonema, fatores diferenciados dos instrumentos usados na escrita. Sendo assim, esse método está acima da mera decodificação das letras e das sílabas (SOARES, 2004). Observando a importância do processo de alfabetização nos parâmetros atuais e considerando a complexidade do conceito de alfabetização pode-se afirmar que ela é contínua e vai ao longo dos anos escolares.

3. AS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM: A teoria do PNAIC em confronto com a prática na sala de aula.

Nos últimos anos, a alfabetização, na perspectiva do letramento, tem sido o enfoque principal dos debates e pesquisas pelos estudiosos da área (KLEIMAN, 1995; SOARES, 2008). A todo o momento se discute os métodos e quais as circunstâncias que levam a criança se apropriar do letramento. As questões que envolvem o tema tornam-se a cada dia mais amplas e complexas. Diante dos resultados das pesquisas e das avaliações externas, percebeu-se a necessidade de melhorias no nível de aprendizagem do alunado, pois foi, a partir da produção de diferentes avaliações de ampla escala sobre o nível de alfabetização no Brasil que “[...] novos conceitos foram criados e, considerando os resultados insatisfatórios de tais ações, amplia-se a preocupação com a alfabetização no cenário brasileiro, bem como a proposição de políticas públicas com vistas a alterá-lo.” (BRASIL, 2015a, p. 12).

No entanto, com o objetivo de assegurar maior tempo no convívio escolar e um ensino de qualidade e conseqüentemente oferecer uma aprendizagem significativa, foi implantado o Ensino Fundamental de nove anos. Porém, para a efetividade dessa política educacional, foram necessárias ações formativas que assegurassem o ensino/aprendizagem de qualidade e que priorizasse a criança de seis anos com suas peculiaridades. Finalmente, em 6 de fevereiro de 2006, a Lei nº11.274, institui-se o Ensino Fundamental de nove anos de duração com a inclusão das crianças de seis anos de idade. No entanto, manter as crianças por mais tempo na escola não asseguraria o direito a um ensino de qualidade. Fazia-se necessário uma política educacional que promovesse uma alfabetização na perspectiva do letramento e a uma aprendizagem significativa.

Nesse contexto, entre tantas outras tentativas de melhorar a situação de fracasso em que se encontra a educação brasileira, em 2012, foi instituído pelo o Ministério da Educação e Cultura juntamente com o Governo Federal, o Pacto Nacional pela Idade Certa (PNAIC), o qual estabelece a obrigatoriedade de alfabetizar os alunos até o 3º (terceiro) ano do Ensino





VII ENLIJE

Fundamental, além de oferecer formação continuada aos professores alfabetizadores no intuito de aperfeiçoá-los na sua prática.

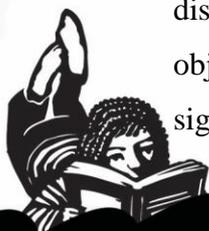
A visão de futuro do PNAIC está pautada na sustentabilidade da gestão nas escolas e nas redes públicas; na progressiva autonomia dos educadores para resolver os desafios da sala de aula e para buscar seu próprio desenvolvimento profissional; no envolvimento das instituições formadoras com as escolas da rede pública; no trabalho colaborativo comprometido com os direitos de aprendizagem das crianças; na compreensão da alfabetização como a base para a equidade, a inclusão e igualdade de oportunidades educativas. (BRASIL, 2017, p. 6).

Assim, o PNAIC está baseado no trabalho coletivo e que visa promover um ensino de que priorize os direitos de aprendizagem em todo o seu contexto social. A ênfase dada a esse processo é apoiar as instituições com ações que garantam a qualidade do ensino.

4. DISCURSOS E ANÁLISES: teoria e prática

O presente tópico destina-se à apresentação e análise de dados referentes aos questionários aplicados com a orientadora de estudo do PNAIC, com as três professoras alfabetizadoras e com a coordenadora de uma Escola Municipal de Coremas- PB. A formação profissional da orientadora de estudo é em Pedagogia e há dois anos está atuando na área da coordenação pedagógica realizando as formações do PNAIC com 11 professores. Ela realiza as formações com todos os professores da rede municipal que lecionam de 1º ao 3º ano. Iniciamos a pesquisa com a orientadora de estudo, pois ela faz as formações dos professores alfabetizadores que atuam no pacto. Inclusive com as professoras alfabetizadoras A, B e C que também participaram desta pesquisa. Quando questionada sobre as mudanças no ensino/aprendizagem e a adesão do PNAIC, a pedagoga indagou: “foram muitas as mudanças significativas para o processo de ensino/aprendizagem a partir dessas formações do PNAIC”. Ela citou algumas estratégias que os educadores adquiriram após o Pacto: “os professores aprenderam a trabalhar com sequências didáticas, com atividade lúdicas, com material concreto, jogos educativos e leituras de imagens, além de outros”.

A formadora também foi bem clara quando fala da resistência de alguns professores em não colocar em prática o aprendizado. Ela alega que: “talvez por exigir planejamento, tempo e disposição eles não querem trabalhar com metodologias inovadoras”. O que pode desviar dos objetivos do programa. No entanto, ela afirma que, apesar disso, o PNAIC trouxe melhorias significativas no ensino/aprendizagem. Um ponto que a orientadora de estudo considerou





VII ENLIJE

negativo é que o programa não acontece durante todo o ano letivo, o que dificulta o trabalho e o processo de ensino/aprendizagem, pois, a maioria dos professores acaba por não realizar as sequências didáticas trabalhadas nas formações e assim não dão continuidade à proposta didática do PNAIC. Diante desse fato, e considerando que o processo de alfabetização é contínuo e cumulativo, ao interromper essa sequência de atividades, o professor estará se desviando do propósito do Pacto.

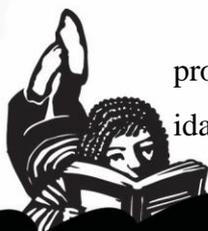
Quando indagada sobre os encontros de formação, a mesma alegou que os encontros são muito proveitosos e são realizados mensalmente, mediante as formações com formadores nas regionais de ensino. As formações com os professores alfabetizadores e coordenadores são sempre de 8 horas de duração, sendo quatro para Língua Portuguesa e quatro para Matemática. Nesse encontro, é seguido um tema e é feita uma seleção de atividades para serem aplicadas na pauta de formação municipal. Ela relatou que nos encontros são vivenciadas situações didáticas que envolvem a prática na sala de aula. Enfatizou ainda que todas as atividades são baseadas nos eixos de aprendizagem para o ciclo de alfabetização e letramento e nos direitos de aprendizagem para cada ano do ciclo. Como é possível perceber,

Por fim, questionamos o acompanhamento das atividades realizadas pelo professor em sala de aula. Ela relatou que são realizadas visitas para observações das atividades e, em seguida, são elaborados relatórios que são enviados para os professores que gerenciam a formação nas regionais. Além disso, a cada bimestre, os professores preenchem uma ficha com informações sobre os níveis de aprendizagem dos alunos, os quais são entregues à orientadora de estudo e que são enviadas para o formador estadual. No seu relato, ela destacou também que, nas visitas, encontra professores com aulas totalmente tradicionais e que não se enquadram no perfil das formações.

A coordenadora pedagógica da Escola Municipal de Coremas-PB, a qual participa dos encontros com a orientadora de estudo, é graduada em Pedagogia e coordena 11 professoras, entre elas estão as três professoras alfabetizadoras que lecionam nas turmas 1º, 2º e 3º ano que participam da pesquisa.

Quando questionada sobre as mudanças no processo de ensino/aprendizagem, ela foi bem enfática ao afirmar que trouxe mudanças perceptíveis ao longo do processo como aprendizagem significativa e o envolvimento dos alunos nas atividades e que participava dos encontros com a orientadora de estudo, mensalmente.

Aprofundando a pesquisa, nessa mesma escola aplicamos o questionário às três professoras alfabetizadoras do ciclo, o qual o programa contempla, com a alfabetização na idade certa. Salientando que as observações, que serão relatadas posteriormente.





VII ENLIJE

realizadas nessas turmas. A formação profissional das professoras pesquisadas é Pedagogia e todas lecionam há mais de 10 anos.

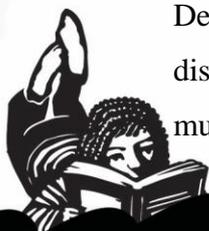
A seguir apresentaremos o questionário aplicado e as respectivas respostas que nortearam a presente pesquisa. As professoras alfabetizadoras serão caracterizadas com A, B e C.

No seu entendimento qual é o objetivo do PNAIC? Professora A: É garantir que a criança seja alfabetizada na Idade Certa, ou seja, que ela irá desenvolver suas habilidades de leitura e escrita até os oito anos de idade. Professora B: É um programa que tem por objetivo trabalhar habilidades de Língua Portuguesa e Matemática com alunos do 1º ao 3º ano para que sejam alfabetizados na idade certa. Professora C: Um dos principais objetivos é alfabetizar os educandos até o 3º ano do Ensino Fundamental e que ao final dessa série, a criança tenha alcançado todos os direitos de aprendizagem. Até porque os alunos não podem repetir o ano.

Qual a contribuição do PNAIC para sua formação? Professora A: Trouxe inovações para minha prática pedagógica, me aperfeiçoei e melhorei minha prática. Professora B: Tenho concepção de que com o apoio do PNAIC tive/tenho nova visão como professora, em que norteia trabalho voltado a necessidade do aluno e do professor enquanto educador nas atividades pedagógicas e até como fundamentação teórica sobre compreensão de aplicação dos objetivos a serem alcançados e complemento a formação. Professora C: Contribuições bastante significativas visando melhorias das práticas educativas.

Como são realizadas as formações com o orientador de estudo? Professora A- Coletivamente, cada um apresenta suas atividades e sugestões. Professora B- As formações são realizadas em oito horas para cada disciplina (Português e Matemática). Logo após a formação mensal e coletiva com todos os professores da rede, acontece o planejamento com o coordenador de cada escola. Professora C- As formações são realizadas com orientadora de estudo do programa e com a coordenadora da escola. Além do planejamento individual que fazemos em casa.

O que vocêalaria da sua prática pedagógica antes e depois do PNAIC? Professora A- Agora procuro trabalhar com uma maior diversidade textual. Professora B- Antes o ensino era fragmentado por disciplina, após o PNAIC o trabalho sistematizado, interdisciplinar por sequência e rotina desenvolvidas de forma produtiva com resultados em curto prazo, pela própria elaboração com formas de intervenção nos objetivos não alcançados. Professora C- Depois do PNAIC passamos a trabalhar visando alcançar os direitos de aprendizagem, além disso, o material que recebemos é repleto de sugestões de aulas e sequências didáticas que são muito importantes para o nosso aluno.





VII ENLIJE

O PNAIC contribuiu para mudanças na sua prática pedagógica? Professora A- Com certeza. Com o programa pude refletir minha prática e buscar novas sugestões; Professora B- Foi somativa sim. Pela forma processual de aplicação, vivência e avaliação dos resultados, de todas as capacitações participadas. Professora C- Sim. Com o PNAIC aprendi metodologias diversificadas e com isso as aulas ficaram mais dinâmicas e atrativas.

O que você entende por alfabetizar letrando? Professora A- Alfabetizar preparando o aluno para o dia a dia. Professora B- Uma forma de dar significado ao que está estudando facilitando a aprendizagem com a prática de situações reais do seu próprio convívio. Professora C- Alfabetizar letrando significa despertar nos educandos além da leitura coerente e do domínio da escrita a compreensão de tudo que leu e daquilo que esta a sua volta.

Como são feitos os registros para avaliação do aluno? Professora A- Por meio de diagnóstico e simulado; Professora B- Através de fichas de acompanhamento bimestral; Professora C- Inicialmente é feita uma sondagem para identificar o nível de aprendizagem dos alunos, logo após é trabalhado a necessidade de cada aluno.

Você acredite que as atividades do PNAIC podem melhorar o ensino/aprendizagem? Professora A- Com certeza; Professora B- Sim. Pela forma que os alunos se envolvem e dão resultados; Professora C- Com certeza. Mas depende muito da vontade dos alunos, quando eles demonstram interesse tudo “caminha” com mais facilidade.

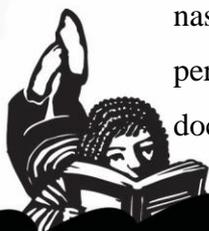
As professoras alfabetizadoras participam há cinco anos das formações, portanto, já possuem um vasto conhecimento da dinâmica do curso. O que fortalece o ensino/aprendizagem no sentido de ter um acompanhamento no desenvolvimento das habilidades dos alunos, facilitando o processo.

Ao consultá-las sobre o objetivo do Pacto, enfatizaram a garantia dos direitos de aprendizagem no ciclo. Ao frisar que os alunos não podiam repetir o ano, estava se referindo à progressão continuada. Durante o ciclo, o aluno terá que se apropriar dos conhecimentos e habilidades necessárias para seguir nos próximos anos de estudos.

No que tange às contribuições do PNAIC para a formação profissional, os professores alegaram que as formações trouxeram inovações em todos os sentidos, principalmente na prática pedagógica. Assim, pode-se entender que a formação do professor acontece durante todo o percurso de sua atuação em sala de aula. A cada dia um novo aprendizado. Destacamos a professora B, que afirmou ter uma nova visão como professora e que hoje trabalha pautada nas necessidades dos alunos. Nesse contexto, se faz necessário rever o modo de avaliar numa perspectiva de intervenção, “[...] ter clareza sobre a importância de avaliar para ensinar, os docentes precisam, ainda, saber o que avaliar.” (BRASIL, 2012b, p. 23). Assim, sendo só

(83) 3322.3222

Assim sendo só
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

depois de avaliar considerando cada etapa de aprendizagem do aluno é que o professor poderá definir quais estratégias usar para intervir nas dificuldades encontradas.

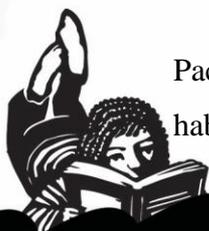
Os dados dessa pesquisa foram coletados na turma I do 1º ano com 14 alunos da professora A; Turma II do 2º ano com 23 alunos da professora B; e na turma II do 3º ano com 14 alunos da professora C. As observações foram realizadas no decorrer de quinze dias, sendo cinco dias para cada turma. Ressaltamos que todas as professoras possuem uma vasta experiência de sala de aula. Inicialmente, começaremos relatando a observação realizada na turma da professora A. Cheguei à sala junto com a professora e expliquei para os alunos que ia ficar com eles duramente a semana, mas que não ia interferir no andamento das aulas. A professora regente continuaria dando as aulas normalmente. E assim fiz nas três turmas observadas.

Turma I - 1ºANO: Considerando os questionamentos e as observações realizadas nessa turma, percebe-se que a teoria e prática estão em total consonância. A professora A apresentou um ensino voltado à prática do letramento, desenvolvendo no aluno habilidades que favorecem o processo contínuo do aprendizado quando ele irá utilizar-se desse aprendizado para aquisição de outros. A sua abordagem diante dos textos segue a perspectiva do Pacto, no que diz respeito à a dinâmica das atividades desenvolvidas. Assim, é possível destacar que as atividades desenvolvidas pela professora estão de acordo com o questionário, visto que, as inovações que ela cita foram realmente identificadas na sua prática diante das observações realizadas.

A prática dinâmica e motivadora favorece ao aluno um aprendizado significativo, o que o motiva à prática da leitura. Além de que estão sendo garantidos os direitos de aprendizagem do aluno, levando em conta explorar os conhecimentos, de acordo com a sua faixa etária e nível de escolaridade A professora seguiu por toda semana uma rotina diária de acolhida, leitura deleite, correção do dever de casa. O que se conclui que ela reafirma sua fala com a prática, quando afirma “ter refletido a sua prática e buscado novas sugestões”.

TURMA II - 2ºANO: Diante do que foi relatado pela professora B e as observações na turma, é possível perceber certa distância entre a prática da professora, os objetivos das formações do Pacto e as respostas dadas ao questionário. Assim, pelas observações percebe-se que nem sempre a professora desenvolve as atividades com entusiasmo e dinamismo, o que acarreta o desestímulo dos alunos e conseqüentemente uma defasagem no seu aprendizado.

Outro ponto a ser destacado é quando questionamos a professora sobre o objetivo do Pacto ela ressaltou a importância em trabalhar com atividades diversificadas para desenvolver habilidades e competências para que o aluno seja alfabetizado na idade certa.





VII ENLIJE

quando fala da nova visão como professora em trabalhar no sentido de promover um ensino voltado para a necessidade do aluno quando questionada sobre a contribuição do Pacto para sua formação. Pode-se reafirmar aqui a fala da orientadora de estudo quando afirma que “nas visitas encontra professores com aulas totalmente tradicionais e que não se enquadram no perfil das formações”. Ela se enquadra nesse perfil. Porém, nas observações na turma conclui-se que conhecimento ela tem sobre o assunto, porém, na maioria das aulas se mostra sem motivação e conhecimento do seu papel como mediadora do conhecimento e usando do ensino mecanizado nas atividades realizadas.

Alfabetizar uma criança na perspectiva do letramento requer objetivos claros e precisos, é colocá-la em contato com os diferentes tipos de contextos de leitura e escrita e abordando os conteúdos por meio de ações cuidadosamente planejadas para tais fins.

TURMA III- 3º ANO: Tal como a turma I, essa desenvolveu na semana atividades focadas nas habilidades e apropriação de conhecimentos que norteiam a leitura e escrita, utilizando-se um tipo de gênero textual. Planejou suas aulas de modo a garantir os direitos de aprendizagem do aluno quando propôs o estudo dos gêneros através de uma variedade de recursos didáticos desenvolvendo no aluno a oralidade e autonomia no ato de ler. Nesse contexto, a professora faz jus a sua resposta no questionário quando relata que “através o Pacto passou a trabalhar visando alcançar os direitos de aprendizagem [...]”.

Esses livros são bem aceitos pelos alunos, o que facilita o desenvolvimento das atividades. Mas o que senti falta na verdade foi o trabalho com a escrita, visto que o uso efetivo da escrita é primordial para a consolidação das habilidades e competências numa turma de 3º ano. Para que aconteça a consolidação do SEA (Sistema de Escrita Alfabética) nessa fase, se faça necessário uma sistematização de atividades que contribuam para esse objetivo.

Portanto, a leitura e a escrita são processos distintos, mas complementares. A dimensão dessas habilidades se estende desde a organização e contextualização das ideias até a sua colocação como escrita. Assim, a leitura e a escrita se relacionam entre si, reiterando que a complexidade de desenvolver as habilidades e competências da leitura e escrita requer atividades que caracterize intencionalmente o seu uso como prática social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos propostos, a pesquisa aponta que o PNAIC trouxe contribuições para o processo de mudanças do ensino/aprendizagem. Novos

significativas
(83) 3322.3222

conceitos e formas

www.enlije.com.br





VII ENLIJE

efetivados pelos agentes envolvidos, o que resultou perceptíveis melhorias nas práticas educativas. Quando se propõe trabalhar garantindo os direitos de aprendizagem do aluno do ciclo de alfabetização em Língua Portuguesa, está se tratando de habilidades/conhecimentos que os alunos precisam adquirir durante essa etapa de estudo e que vão se aprimorando com a continuidade dos estudos. São cinco os eixos que norteiam esses direitos: leitura, produção de textos escritos, oralidade e análise linguística: discursividade, textualidade e normatividade e análise linguística: apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA).

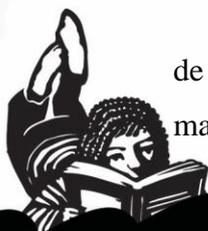
Nesse sentido, destaca-se que diante das observações que a leitura e a oralidade predominaram por toda a semana nas turmas I (1º ano) e na turma III (3º ano) pelas alfabetizadoras. As atividades envolviam os alunos em questionamentos que norteavam esses eixos. Esses direitos de aprendizagem (segue em anexo) não foram destacados com ênfase na turma II (2º ANO). A produção de textos escritos foi verificada na turma I (1ºano) quando a professora foi escriba na escrita de um texto produzido coletivamente pelos alunos Quanto a escrita as demais turmas deixaram a desejar.

Através da realização deste estudo é relevante considerar que são muitos os entraves que dificultam o trabalho dos professores alfabetizadores, entre eles estão a indisciplina e o número de alunos por sala. Os alfabetizadores perdem muito tempo orientando e organizando a turma para iniciar a aula. A falta do pai atuante na escola ainda é um fato que se destaca nos dias atuais. No então, apesar das dificuldades, percebe-se que o conhecimento adquirido nas formações com o orientador de estudo são colocados em prática. Os planejamentos de aulas são realizados na perspectiva de garantir o direito de aprendizagem do aluno.

Porém, é preciso salientar que o desejo de mudar é do ser humano. O que retrata o comportamento e uma alfabetizadora que, mesmo sendo assídua nos encontro de formações e tendo conhecimento do trabalho recomendado pelo PNAIC, ainda persiste com aulas mecanizadas e repetitivas. O que se percebe com isso é que as mudanças ocorrem de dentro para fora e por vontade do ser humano. O conhecimento adquirido e a participação nas formações não a fazem inovar sua prática.

Com isso é possível concluir que apesar das dificuldades muitos profissionais estão dispostos a enfrentar a sala de aula e garantir os direitos de aprendizagem do aluno. Nós educadores temos a responsabilidade social, de orientar, direcionar e formar cidadãos capacitados para lidar com as dificuldades presentes no cotidiano.

Provavelmente esse estudo continuará sendo feito por outros pesquisadores, pois se trata de um estudo relevante pra vida social e cultural do aluno. Conhecer a proposta do PNAIC mais de perto faz o pesquisador ver o quão é complexo o ensino da leitura e escrita nas séries





VII ENLIJE

iniciais, mas que pode dar certo quando os agentes desse processo assumem com responsabilidade e compromisso os objetivos do programa com o letramento e alfabetização dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: **currículo inclusivo :o direito de ser alfabetizado**:ano3:unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2012b. 48p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização**. Caderno de Apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015a. 76 p.

BRASIL, **Documento orientador** – PNAIC em Ação. Disponível em:< <http://pacto.mec.gov.br/documento-orientador-2017> 2017.> Acesso em: 20 de abril de 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 26ª Reunião Anual da Anped, 2004.

KLEIMAN, Angela B, **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**./Ângela B.Kleiman9org)-Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11274-6-fevereiro-2006-540875-publicacaooriginal-42341-pl.html> .Acesso em 15 de Agosto de 2018.

